

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Bruno Santos Alexandre

Glória e *virtù* em *O Príncipe* de Maquiavel

(versão corrigida)

São Paulo  
2013

Bruno Santos Alexandre

Glória e *virtù* em *O Príncipe* de Maquiavel

(versão corrigida)

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Filosofia sob a orientação do Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros.

São Paulo  
2013

Para meus pais, Márcia e Alexandre.

“E muitas vezes, chegados lá, nas praias da terra má, quase à vista da meta, o mesmo ardil dos deuses, a mesma dor, o mesmo fracasso: obstáculo à eternidade, *o mar indo com o sol*”.

Pierre Clastres

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, minha irmã e minha avó por terem proporcionado as condições – todas que se puderem imaginar – sem as quais essa dissertação não teria existido. Tudo sempre acompanhado de um amor incondicional recebido durante esses quase 31 anos.

Agradeço aos meus amigos de São Paulo, minha louca cidade natal, e aos de Curitiba, cidade em que vivi de 2003 a 2006, e que onde novamente passo, desde 2011, quase metade de meu tempo. Cito aqueles que além de serem grandes amigos contribuíram de forma mais direta para essa dissertação (ok, às vezes de forma nem tão direta, mas não abro mão de mencioná-los). Ganso, Alê, Alexandre Nakamura, Chacal e Guga pelas primeiras conversas que me levaram às ciências humanas (Louie agora também faz parte dessa trupe paulistana). Pelas formativas discussões desde o tempo de UFPR, agradeço aos meus amigos de Curitiba: Marcel Albiero, Max de Filippis, Marco Antônio Valentim, Maria Adriana Cappello, Heloísa Schmaedecke, Glauber Klein, Gisele Candido, Laura Moosburger, Ronny Silva, Fernando Rodrigues, Estevão Cruz, Thiago Mello, Rafael Benthien, Bruno Zorek, Lorena Avellar, Manu Brito, Irene Boschiero, Rodrigo Gonçalves, Louise Bianchi e João Arthur. Aos meus amigos da USP, muito presentes desde 2007: Mariana Bardelli, Felipe Salvador, Arturo Gamero, Paulo Borges, Marthinha Costa, Isadora Prévide, Marcos Camolezi, Anderson da Silva, Mauro Dela Bandera, Thomaz Kawauche, Cecília Almeida, Vinícius Soares, Daniel Lago, Letícia Adami, Mariana Rubiano, Fred Diehl, Thiago Dias, Cristina Agostini, Cauê Cardoso, Chiquinho Gaspar, Raíssa Wihby, Lucas Petroni, Roberta Nicolete e Diego Ramos.

Agradeço muito especialmente Alphinha Condeixa, pela ajuda e paciência com a revisão e a organização de um texto muito duro e sem beleza; Rachel Lambrecht, pelas muitas horas de papo *remoto* nos últimos

anos, além do auxílio com a língua inglesa; Daniel Rehfeld, amigo atencioso, de incontáveis debates, presente na vida e na academia desde o início de minha graduação na USP; e Léo Marques, meu maior interlocutor, amigo com quem, talvez, mais conversei na vida.

Aos membros da banca de qualificação pelos valiosos comentários, Cícero Araújo e Flávia Benevenuto.

A quem considero meus mestres: André Duarte, Sérgio Cardoso e, sobretudo, Alberto Barros, meu admirável orientador, pesquisador e professor de extrema seriedade e generosidade.

A todos os funcionários da secretaria do Departamento de Filosofia da USP.

Ao CNPq pela bolsa concedida.

E à minha Bella que, com paciência e amor, acompanhou-me e acolheu-me em sua vida e casa nos últimos dois anos.

## RESUMO

ALEXANDRE, B. Glória e *virtù* em *O Príncipe* de Maquiavel. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Trata-se, neste trabalho, de perscrutar pela noção de glória em *O Príncipe* de Nicolau Maquiavel. Para tanto, propõe-se articular a basilar noção maquiaveliana de *virtù* – a ação humana para o enfrentamento da fortuna e constituição da política – com a noção de glória – a avaliação da ação política. A hipótese de investigação da presente dissertação é de que a relação entre a *virtù* e a glória revela um momento privilegiado de justificação de um *desejo* de liberdade como paradigma da exposição de *O Príncipe*.

Palavras-chave: Maquiavel; glória; *virtù*; liberdade.

## ABSTRACT

ALEXANDRE, B. Glory and *virtù* in *The Prince*, by Machiavelli. 2013. 127 f. Thesis (Master Degree) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

In this work, I intend to analyze the concept of glory present in *The Prince*, by Niccolò Machiavelli. In order to do so, I propose to articulate his fundamental notion of *virtù* – the human action to confront fortune and constitute politics – with the notion of glory – the evaluation of political action. My hypothesis is that the relationship between *virtù* and glory reveals a see-through moment for the understanding of a *desire* for liberty as the paradigm within *The Prince*.

Key words: Machiavelli; glory; *virtù*; liberty.



<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>1 – GLÓRIA E <i>VIRTÙ</i> NA TRADIÇÃO DO PENSAMENTO POLÍTICO</b>	<b>6</b>
1.1 O MOMENTO CLÁSSICO	6
1.2 O MOMENTO RENASCENTISTA	19
<b>2 – A <i>VIRTÙ</i> EM QUESTÃO OU DE UMA POLÍTICA DA APARÊNCIA</b>	<b>37</b>
2.1 DO GÊNERO DE O PRÍNCIPE	37
2.2 O TERRENO DA POLÍTICA COMO O CAMPO DOS DESEJOS	50
2.3 DO ESPELHO À VITRINE: O PRÍNCIPE E A SUA IMAGEM	69
<b>3 – GLÓRIA E <i>VIRTÙ</i> OU DO ENIGMA DE AGÁTOCLES</b>	<b>80</b>
3.1 DA <i>VIRTÙ</i> AO SUCESSO	80
3.2 DO SUCESSO À GLÓRIA	93
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>110</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>114</b>

## Introdução

Ao longo de sua obra política, Nicolau Maquiavel aborda diferentes tipos de glória. Ele menciona a verdadeira glória<sup>1</sup>, falsa glória<sup>2</sup>, glória do Estado<sup>3</sup>, glória dos indivíduos<sup>4</sup>, glória do presente e passado<sup>5</sup>, glória religiosa<sup>6</sup>, glória nas artes<sup>7</sup>, glória dos príncipes e do povo<sup>8</sup>, e glória mundana. Em meio a esse emaranhado de referências, uma coisa ao menos nosso autor deixa clara: a glória que lhe interessa é toda aquela derivada desta última, a glória mundana. Em eloquente trecho dos *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*<sup>9</sup>, ao comparar a antiga religião (pagã) e a religião de seu tempo (cristã), o político florentino demonstra a glória que lhe convém tratar, porquanto a atribui os valores convenientes à política tal como ele a compreende, a saber: voltada antes à prática mundana do que à contemplação. Nas palavras do autor,

a religião antiga (...) só beatificava homens que se cobrissem de glória mundana, tais como os comandantes de exércitos e os príncipes de repúblicas. A nossa religião tem glorificado os homens mais humildes e contemplativos do que ativos. Além disso, vê como sumo bem a humildade, a abjeção e o desprezo pelas coisas humanas, enquanto para a outra o bem estava na grandeza de ânimo, na força do corpo e em todas as outras coisas capazes de tornar fortes os homens. E, se nossa religião exige que tenhamos força, é mais para suportar a força de certas ações do que para realizá-las. Esse modo de viver, portanto, parece que enfraqueceu o mundo, que se tornou presa dos homens celerados; e estes podem manejá-lo com segurança, ao verem que o comum dos homens, para ir ao Paraíso, pensa mais em suportar as suas ofensas que em vingar-se<sup>10</sup>.

Como bem observa Russel Price, o caldo cultural em que se insere Maquiavel “leva naturalmente a uma visão da ‘glória humana’ que deve mais às ideias clássicas (pagãs) do que àquelas do cristianismo”<sup>11</sup>. Com isso, o *scholar* inglês tenciona remeter a uma conhecida

<sup>1</sup> MAQUIAVEL, N. *História de Florença*. Trad. MF. São Paulo: Martins Fontes, 2007, Livro II, Capítulo I, p. 77 (*Istorie fiorentine*. In: Opere III. Torino: Einaudi, 2005, p. 362)

<sup>2</sup> MAQUIAVEL, N. *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. Trad. MF. São Paulo: Martin Fontes, 2007, Livro I, Capítulo X, p. 44 (*Discorsi*. In: Opere I. Torino: Einaudi, 1997, p. 225-226)

<sup>3</sup> Ibidem. p. 183 (*Discorsi*. p. 328).

<sup>4</sup> MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Trad. Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Martins Fontes, 2010, Capítulo XXI, p. 107 (*Il Principe*. In: Opere I. Torino: Einaudi, 1997, p. 179).

<sup>5</sup> MAQUIAVEL, N. *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. Op. cit., Livro II, Proêmio, p. 177 (*Discorsi*. p. 324).

<sup>6</sup> Ibidem. Livro II, Capítulo II, p. 189 (*Discorsi*. p. 333).

<sup>7</sup> Ibidem. Livro II, Proêmio, p. 178 (*Discorsi*. p. 325).

<sup>8</sup> Ibidem. Livro I, Capítulo LVIII, p. 171 (*Discorsi*. p. 319).

<sup>9</sup> Referido doravante apenas como *Discursos*.

<sup>10</sup> Ibidem. Livro II, Capítulo II, p. 189-190 (*Discorsi*. p. 333-334).

<sup>11</sup> PRICE, R. *The theme of Gloria in Machiavelli*. In: *Renaissance Quarterly*. Chicago: Chicago University Press, Vol 30, n 4, 1977, p. 630. Colchetes nossos. Tradução nossa.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

